

Reforma acabará com conflito

13 ABR 1986

JORNAL DE SÃO PAULO

Sarney Planalto evita desgaste

Campo Grande — O presidente Sarney afirmou ontem nesta capital, ao discursar durante a abertura da 48ª Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande, que o aumento da produção agrícola e a melhoria na distribuição dos alimentos «só serão alcançados com a solução dos conflitos agrários, com garantia aos produtores, com a reforma agrária».

Ele falou também sobre a necessidade de uma infraestrutura no campo, ou seja educação, saúde e previdência e assistência social.

Sarney disse que «a agricultura é o caminho por que passa o fim da miséria»: «A velha imagem de um Brasil celeiro do mundo mudou com a Nova República. O Brasil deve ser, antes de celeiro do mundo, o veleiro dos brasileiros».

O Presidente lembrou que a valorização do trabalho e da atividade produtiva inspirou o Governo a promover as profundas modificações econômicas que o Brasil vem realizando, com o apoio de todo o povo brasileiro.

Estímulo

É providencial para a transição democrática a atitude do presidente Sarney em estimular a Aliança Democrática nos estados que se dispõem ao entendimento. A afirmação é do presidente regional do PMDB, senador Marcelo Miranda, depois de uma reunião da bancada do partido com o presidente José Sarney, no gabinete do Governador, no Parque dos Poderes.

Sarney, acompanhado de sua esposa, dona Marly, e cinco ministros, chegou ao Parque dos Poderes às 9h35, onde já estavam a sua espera centenas de populares com bandeiras verde-amarelas. Depois de uma conversa reservada com o governador Wilson Martins, que durou cinco minutos, o Presidente conversou em separado com parlamentares e dirigentes do PMDB e PFL. A cada representação partidária Sarney reiterou um apelo: consolidar a Aliança Democrática, interpartidária, e sem que seja necessária a descaracterização ideológica dos partidos.

Segundo o presidente do diretório regional do PFL, deputado Levy Dias, o Presidente disse que não se envolverá nas disputas regionais, mas não se omitirá do processo político de manutenção da Aliança Democrática. «O Presidente disse que seu desejo é ver o entendimento pleno da Aliança Democrática, união que considera fundamental para o sucesso das iniciativas democratizantes», informou Levy Dias. Após as reuniões políticas, dirigentes dos dois partidos salientaram sua convicção de que a Aliança Democrática saia fortalecida para as eleições governamentais de 86.

Depois dos contatos políticos, o Presidente da República reuniu-se por mais cinco minutos com o diretor-presidente das Organizações Zahran, Ueze Elias Zahran. Uma audiência fora da agenda e com a mesma duração foi concedida, logo após, ao presidente da Fetagri (Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura), Pedro Ramalho, que estava acompanhado de lideranças sindicais do campo.

Sarney adia anúncio de medidas sociais

O presidente José Sarney concluirá hoje a redação final do pronunciamento a ser feito amanhã às 20h30, em rede nacional de televisão, para anunciar oficialmente o índice de inflação do mês de março e os primeiros resultados positivos do programa de estabilização econômica do Governo. Sarney anunciará pela primeira vez nas últimas décadas índice de inflação pela primeira vez nas últimas décadas índice de inflação negativa, situada na faixa de 1,5 a 2 por cento, segundo cálculos da área econômica. O Palácio do Planalto não quis confirmar antecipadamente os cálculos do IBGE.

O pronunciamento do chefe do Governo deve durar no máximo 20 minutos, conforme o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, que participa da redação final, juntamente com Sarney e outros assessores diretos. Embora tenha sido cogitado inicialmente, o presidente da República não fará o anúncio de novas medidas na área social, aguardando para fazê-lo quando do lançamento do programa Brasil 2000, que pretende erradicar a pobreza até o final do século, segundo Marco Maciel.

Êxito

Além do anúncio do índice de inflação negativa, o presidente Sarney comentará a participação da sociedade na consecução dos objetivos do plano de inflação zero, considerando-a fundamental para o êxito do pacote e como demonstrativo da mudança de mentalidade da população brasileira. O ministro Marco Maciel informou que Sarney se restringirá a anunciar a deflação e falar sobre os resultados do pacote econômico, mas alguns assessores presidenciais admitem a possibilidade de pelo menos Sarney fazer referências aos próximos programas do Governo na área econômica e social, em complementação ao pacote.

Decretos

O presidente Sarney assinará também esta semana o decreto de regulamentação do programa de estabilização econômica, e se não anunciar novas medidas no pronunciamento da televisão elas poderão ser divulgadas a partir de segunda-feira. Admite-se entre funcionários graduados do Palácio do Planalto iniciativas no plano de reforma urbana e universitária, além do problema dos alugueis, dos juros agrícolas e dos débitos com a União, em função dos ministros do Gabinete Civil, Planejamento, Justiça e Consultoria Geral da Justiça foram acionadas pelo Planalto em função do pronunciamento presidencial.

Abuso econômico

A instituição de um processo sumário para a apuração das irregularidades e punição dos responsáveis foi a solução encontrada pelo senador Odacir Soares (PFL/RO) para coibir a interferência do poder econômico e o desvio ou abuso de autoridade contra a liberdade do voto.

O Senador examinou o assunto a pedido da liderança do seu partido e já preparou um projeto de lei para apresentar, no Senado, no correr desta semana. O projeto já foi submetido à apreciação do líder do PFL, senador Carlos Chiarelli (RS).

Não é necessária nova legislação específica para evitar a interferência do poder econômico ou o abuso do poder de autoridade nas eleições. «Tudo já está suficientemente previsto na legislação existente», disse. O problema, segundo Odacir Soares, está no processo de apuração dos fatos delituosos.

Lúcia Toribio

Os Planos Regionais de Reforma Agrária não sofrerão alterações de caráter ideológico, mas serão adaptados a uma estratégia de Governo de conseguir "o máximo de resultados com o mínimo de conflitos". Esta é a orientação do presidente Sarney à comissão encarregada de estudar o assunto e inclui, além da total ausência de dúvidas de caráter jurídico, a preparação do momento político adequado de anunciar a medida.

A implantação da reforma agrária está sendo tratada pelo Governo dentro de dois contextos mais amplos: a política agrícola como um todo e o programa de prioridades sociais, ambos, por sua vez, vistos sob a ótica da reforma econômica. Elaborados na segunda metade do ano passado, os Planos Regionais da Reforma Agrária estão sendo, agora, adaptados à nova realidade econômica e social criada a partir do Plano Cruzado. Trocando em miúdos, esta "nova realidade" quer dizer uma relação mais tensa entre Governo e setores dominantes da sociedade e mais relaxada com as camadas populares.

A política agrícola é hoje o ponto nevrálgico do programa econômico do Governo e, por vias de consequência, do equilíbrio político e social do País. Este é, segundo assessores do presidente Sarney, o raciocínio que orienta a comissão mista do MIRAD e do Palácio do Planalto. «Os especuladores de terra são muito bem organizados e carregam, com seus discursos, os verdadeiros produtores rurais», analisa o assessor. Qualquer medida precipitada na área de reforma agrária poderia desencadear um processo, já iniciado, de boicote dos produtores, o que comprometeria o Plano Cruzado. «A falta de abastecimento abala especialmente a classe média e o Governo não pode, agora, se arriscar a con-

flitos maiores do que os que já enfrenta».

O setor financeiro e os distribuidores já estão na linha de choque com o Governo, e não é o momento de um desentendimento a mais. Da mesma forma os técnicos e assessores políticos do Governo têm consciência que a área rural precisa urgentemente de incentivos, tanto ao nível do produtor quanto do trabalhador rural. Como que para adoçar primeiro a boca do agricultor e "separar o joio do trigo" — ou produtor e especulador — o Governo vai adotar primeiro medidas importantes na área agrícola, como políticas de crédito, preço, financiamento de equipamentos e irrigação, — para o produtor — e programas sociais rurais, como escolas agrícolas, centros sociais e programas de assistência à população rural, — para o trabalhador.

Com estas medidas, o presidente Sarney, pretende armar um cenário político mais propício ao anúncio dos Planos Regionais. E eles devem estar "perfeitos", adjetiva o assessor do Palácio. Isto quer dizer uma linguagem clara e correta, dados que não apresentem qualquer tipo de dúvida e, principalmente, sem possibilidades de interpretações legais dúbias. Neste processo, os assessores não descartam as possibilidades de alterações nas áreas inicialmente consideradas prioritárias pelo MIRAD, mas "mesmo que isto aconteça não representará recuo na proposta, mas aperfeiçoamento", garantem os assessores.

A intenção do Presidente é que até o final de maio os Planos tenham sido todos aprovados, para o aproveitamento da terra já no próximo período de plantio, a partir de agosto. Mas não é um prazo definitivo, já que depende da conclusão de outros programas que estão sendo desenvolvidos pelo Ministério da Agricultura e a Seplan, sem contar com a crise e o desgaste político do ministro Íris Rezende, que também já começa a preocupar o Governo.